

Editorial

Caos literário e horror

O **Suplemento Literário de Mato Grosso Nódia no Brim** apresenta, nesta edição especial de maio, uma parceria inédita com dois selos da literatura, da arte e da cultura em solo mato-grossense: **CineCaos** e **Ruído Manifesto**. O primeiro foi e é idealizado por Eliete Borges Lopes há oito anos.

Para esta edição, convidamos Cecilia Krug para traduzir *The Pact*, poema da poeta estadunidense Sharon Olds, presente no romance **O filho de mil homens** (2016), de Valter Hugo Mãe. Para Krug, pesquisadora do autor português, “*The Pact* é um poema que apresenta uma reflexão à tão necessária blindagem dos afetos absortos em pessoas vulneráveis, desassistidas em tempos sombrios”. Ainda na seção de poesia, a também doutoranda em Estudos Literários, Natália Marques, selecionou trechos da poética de Hilda Hilst em **Tu não**

te moves de ti (2004) e **Da prosa** (2018), que mesclam erotismo e horror.

O **CineCaos** é uma mostra que dialoga com outras áreas para além do cinema de horror, envolve também as artes visuais e, claro, a literatura, nosso território confortável. Esta edição conta ainda com o texto de curadoria do **CineCaos**, *Caos, ordem e desordem: o fantástico cinema mal-comportado*, dos pesquisadores e especialistas da crítica de cinema no Brasil, Beatriz Saldanha e Carlos Primatei.

O professor, e cinéfilo, Bento Matias, concedeu-me uma entrevista na qual nos apresentou o horror na linguagem do cinema e da literatura. Se hoje sou uma devota pela sétima arte, atribuo essa fascinação ao Bento, por compartilhar diversos filmes comigo, em uma época em que não havia a diversidade de *streamings* como se tem atualmente.

Na seção de resenhas, Wuldson Marcelo, representando a **Ruído Manifesto**, faz uma imprescindível discussão sobre o filme de terror *Corra!* (2017), do cineasta estadunidense Jordan Peele. Para

Wuldson, que também é cineasta, *Corra!* é uma “crítica social que expôs o horror nosso de cada dia”. Além da brilhante análise, o autor gentilmente indica uma seleção de resenhas fílmicas do catálogo do **CineCaos**, publicadas e disponíveis na revista digital de arte e cultura **Ruído Manifesto**. No campo do horror na literatura, a historiadora e expert em obras sobre o tema, Jéssica Reinaldo, na resenha intitulada *Em Nossa Parte da Noite: nossos horrores latino-americanos*, faz uma leitura crítica do romance **Nossa Parte da Noite**, da escritora e jornalista argentina Mariana Enriquez, apresentando um panorama do que pode ser o horror feito em solo latino-americano, além de delinear como tem se dado a produção desse material nos últimos anos no continente.

Para uma melhor compreensão do conceito de “horror”, Eliete nos brinda com o ensaio *Horror e Contemporaneidade – Parte 1*, em que tece um panorama do gênero a partir do culto dionisíaco, da literatura e mitologia gregas. Como ela própria adianta, é um “itinerário que permite um percurso sobre o gênero recorrente em pinturas, textos, esculturas, filmes, séries, clips, instalações e performances da Grécia arcaica à contemporaneidade”.

Na seção de artigos, o professor Dr. Wellington Oliveira de Souza volta ao século XVIII para nos apresentar o romance pioneiro no gênero gótico, no artigo *Entre fantasmas, maldição e um passado que assombra o presente: O Castelo de Otranto e a aurora do terror*, do aristocrata inglês Horace Walpole. Ainda nos anos finais do século XVIII, o artigo *O Pesadelo romântico*, de Bruno Ribeiro Silva, invade o sono (ou seria pesadelo?), da mocinha romântica (ou de seu amado), para fazer uma leitura da obra do pintor suíço Henry Fuseli, **O Pesadelo** (1790-1791), que, para o autor, “se vale do fantástico e do horror para subverter a lógica e aparente ordem ontológica do mundo trivial”. Atravessando séculos, contamos com a contribuição dos professores Maristela Carneiro e Vilson André Moreira Gonçalves, com uma

leitura contemporânea do super-herói mais endinheirado das histórias em quadrinhos, Batman, em *Uma linha tênue entre o herói e o monstro: como o filme de super-herói se apropria de convenções do terror*.

Por fim, na tentativa de compreender sua linguagem e estética, entrevistei o artista convidado que ilustrou este Nódia, José Henrique Monteiro da Fonseca, ou como ele prefere ser chamado, Zen-riq. Conectado a um “trabalho barulhento”, o artista explora linguagens, composições e texturas, em camadas que se sobrepõem para além das formas, das cores, e que chega à crítica. Zen-riq nos situa em nossa própria realidade humana e social.

Fecho esta edição muito feliz e com a sensação de missão cumprida. Aproveito a oportunidade para agradecer, primeiramente, à professora Walnice Vilalva, coordenadora do projeto, à Claudia, editora-chefe do Nódia, pela confiança depositada em mim e pela generosidade da partilha. Meu muito obrigada também à toda equipe editorial e, em especial, agradeço aos autores, e artista, convidados, que aceitaram prontamente o meu convite e somaram na realização desta coletânea do horror. Abram bem os olhos, sem medo, e aproveitem!



Luciene Candia, também conhecida como Luti, nasceu em Cáceres (MT). É doutora em Estudos Literários pelo PPGEL da UNEMAT, professora de língua portuguesa e literaturas, e de PLE (português para estrangeiros), além de ser costureira e cinéfila.

Contato: candialuti@gmail.com



Tergêmina

Acrílica sobre canson, formato A4, 2023